

# Antes da eleição não há recesso, diz Nelson

Não haverá recesso antes das eleições, garantiu ontem o presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ). Ele informou ao senador Jutahy Magalhães (PMDB/BA), que reclamou do esvaziamento do Congresso, sua intenção, e do presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (PMDB/CE), de manter o Parlamento funcionando até as eleições presidenciais, que acentuou, terão uma campanha fundada nos meios eletrônicos de comunicação.

Apesar do feriado de Sete de Setembro, está mantida inclusive a convocação para a sessão do Congresso hoje às 19 horas. O senador Nelson Carneiro não pensa em parar os trabalhos, embora admita que será uma semana difícil de ob-

ter quorum, até mesmo no Senado. Se não houver número suficiente de parlamentares hoje, a sessão será remarcada para quarta-feira.

Mas, se em relação à sessão, o presidente do Congresso mantém a programação normal, o mesmo não acontecerá com a reunião sobre o **Plano de Emergência**, que seria realizada hoje e foi transferida para o próximo dia 12.

Permaneceu marcada para hoje, no Senado, a reunião do Centenário da República. Três integrantes da comissão encarregada dos preparativos e três artistas plásticos vão escolher entre as mais de cem logomarcas, a que tiver maior apelo popular. Sobre as comemorações previstas, o senador Nelson Carneiro adiantou que já estão definidas as reinaugurações do Mu-

seu da República, da Casa de Deodoro e do Velho Itamarati, no Rio de Janeiro. Além disso, no dia 17 de setembro deverá ser feita uma reunião ministerial, reeditando a primeira República, realizada em 1889. Ontem o senador recebeu líderes indígenas e mostrou as cópias de três projetos que ele apresentará sobre o tema brevemente.

Na Câmara o deputado Michel Temer (PMDB-SP) disse da tribuna que a tentativa de decretar-se um recesso branco, seja a partir de 15 de setembro, seja a partir de 15 de outubro, "não é compatível com o novo Parlamento que a Constituição estabeleceu".

"A campanha presidencial se fará muito mais pela televisão e pelos jornais do que pelos comícios em palanques", disse Temer.